

Editorial

A responsabilidade em vista da paz, da caridade e do desenvolvimento humano integral

Responsibility in view of peace, charity, and integral human development

Renato Kirchner¹

Durante os dias 23, 24 e 25 de outubro de 2017, o Núcleo de Fé e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) promoveu o Colóquio “A paz, a caridade e o desenvolvimento humano integral”. O tema escolhido versou sobre duas encíclicas: *Sollicitudo Rei Socialis*, escrita pelo Papa João Paulo II, em 1987, e *Caritas in Veritate*, escrita pelo Papa Bento XVI, em 2009, fortemente conectadas com a Encíclica *Populorum Progressio*, escrita pelo Papa Paulo VI, em 1967. O evento foi organizado pelo Núcleo de Fé e Cultura da PUC-Campinas, sendo que a participação esteve aberta a toda comunidade.

Órgão Complementar de Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, o Núcleo de Fé e Cultura tem o compromisso de promover o diálogo da fé cristã com a cultura em suas diversas dimensões, repercutindo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Núcleo de Fé e Cultura tem o propósito de contribuir na formação integral dos estudantes e professores, em harmonia com a comunidade universitária, no aprimoramento da relação desta instituição de ensino com a sociedade e na orientação da ciência a serviço da defesa e da promoção da vida.

Diante dos desafios que a sociedade atual enfrenta, o Núcleo de Fé e Cultura da PUC-Campinas propõe-se a fomentar o debate entre a fé e a cultura junto às diversas áreas de conhecimento da universidade, a promover o diálogo da Teologia e do Magistério da Igreja com as ciências, a contribuir para a formação integral dos membros da comunidade universitária, a contribuir para a consolidação da identidade católica da universidade em diálogo como a sociedade e a fomentar a reflexão sobre os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural, com ênfase na ética e tendo em vista a humanização da sociedade.

Na intenção de apresentar reflexivamente os textos reunidos nesta publicação do colóquio sob o tema “A paz, a caridade e o desenvolvimento humano integral”, assumimos a proposta de acompanhar algumas ideias de Hans Jonas. Ele constatou o perigo crescente dos riscos que poderiam advir do avanço tecnológico mundial se usado indevidamente. Na sua concepção, as

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Faculdade de Ciências Sociais e Programa de Pós-Graduação em Educação. Campus I, R. Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil. E-mail: <renatokirchner00@gmail.com>.

transformações da tecnologia moderna colocaram a natureza à disposição do ser humano e, sobretudo, passível de ser alterada de formas antes nunca vistas. Sua contribuição teórica busca responder aos inúmeros desafios trazidos pela civilização tecnológica ajustando-os às novas dimensões das ações humanas por meio de uma concepção da responsabilidade. Ele mesmo se expressa nestes termos: “já que a ética tem a ver com o agir, a consequência lógica disso é a natureza modificada do agir humano também impõe uma modificação na ética” (JONAS, 2006, p.29).

O imperativo proposto por Jonas fundamenta-se na ordem racional para um agir coletivo como um bem público e não individual, isto é, não antropocêntrico, como na ética tradicionalmente aceita. Dessa maneira, o autor postula uma ética pautada na garantia da existência humana e de todas as formas de vida existentes, visto que, “conter tal progresso deveria ser visto como nada mais do que uma precaução inteligente, acompanhada de uma simples decência em relação aos nossos descendentes” (JONAS, 2006, p.353).

Ser responsável é um dever apriorístico, pois qualquer relação entre ser humano e natureza deve prever a preservação da existência permanente desta última. Portanto, o imperativo da responsabilidade proposto por Jonas contempla as consequências das ações humanas. Além disso, Jonas chama atenção para a insuficiência dos imperativos éticos tradicionais diante das novas dimensões do agir coletivo. Em *Ética, técnica e medicina*, Jonas escreve:

Nem uma ética anterior tinha de levar em consideração a condição global da vida humana, o futuro distante e até mesmo a existência da espécie. Com a consciência de extrema vulnerabilidade da natureza a intervenção tecnológica do homem, surge a ecologia. Repensar os princípios básicos da ética. Procurar não só o bem humano, mas também o bem das coisas – extra-humanas, ou seja, alegar o conhecimento dos “fins em si mesmos” para além da esfera do homem, e fazer com que o bem humano incluisse o cuidado delas (JONAS, 1994, p.40).

O sentido de responsabilidade significa que cada indivíduo se encontra numa situação de responder por algo. O princípio, então, seria a expressão moral da preexistência do ser, mas de um ser que não é unicamente o ser humano, mas a natureza inteira, ou seja, a natureza humana e a extra-humana.

Com efeito, o que caracteriza o imperativo de Jonas é a sua orientação para o futuro e a reflexão sobre a incerteza da vida futura adveio do isolamento do ser humano do restante da natureza, uma vez que o ser humano também pertence a esta natureza. Ser humano e natureza vivem em intensa relação de interdependência, o que significa que o perigo de destruição da natureza implica na destruição da própria vida humana.

Pela proposição de Jonas, depreende-se que a prescrição ética não se imponha de forma coercitiva. Com efeito, o ser humano tem a opção de fazer escolhas e o dever com as gerações futuras é um dever em prol da própria humanidade, independentemente se são seus descendentes ou não. Assim, Jonas considera não ser lícito arriscar a vida humana em situação alguma. Os serem humanos não têm o direito de escolher ou arriscar a não existência das gerações atuais e futuras.

Segundo Hans Jonas, a heurística do temor é uma forma de reduzir a celeridade dos progressos dos conhecimentos científicos e tecnológicos, pois desse modo o ser humano poderá agir e refletir sobre seu destino e, assim, prevenir e evitar o pior. É o que podemos ler nesta passagem de *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*, livro em que as ideias jonasianas ganharam uma repercussão mundial particularmente importante: “O temor que faz parte da responsabilidade não é aquele que nos aconselha a não agir, mas aquele que nos convida a agir. Trata-se de um temor que tem a ver com o objeto de responsabilidade. Trata-se de assumir a responsabilidade pelo futuro do homem” (JONAS, 2006, p.351).

Por conseguinte, o bem pertence à realidade do ser, pois resulta em um *dever* quando existe vontade de transformação da ação: “O homem bom não é aquele que se tornou um homem bom, mas aquele que faz o bem em virtude do bem. O bem é a causa no mundo, na verdade, a causa do mundo. A moralidade jamais se pode considerar como um fim” (JONAS, 2006, p.156).

Assim, a responsabilidade está imbricada nesse *dever* se voltado para a existência humana futura, porque a partir do momento que somos responsáveis pelo ser, também o seremos pelo futuro, vinculado à continuidade do direito de ser e estar no mundo. Sabendo que fim último da natureza é ontológico, perfaz-se na própria continuidade de sua existência e, com isso, a vida passa a ser objeto de responsabilidade essencialmente humana.

Nesta edição dos *Cadernos de Fé e Cultura* estão reunidos os seguintes textos e respectivos autores: “Atualidade da Doutrina Social da Igreja a partir da leitura de *Sollicitudo Rei Socialis*, 1978, e da *Caritas in Veritate*, 2009”, de Bruno-Marie Duffe; “A importância da espiritualidade na dinâmica do novo paradigma do cuidar”, de António Jácomo; “A Igreja diante da cultura midiática digital: história, desafios e perspectivas”, de Andrey Nicioli; “Dignidade humana: o suporte eclesial nas relações político-sociais”, de Regivânio Martins da Silva e Rafael Capelato; “Reino de Deus e dignidade humana: atualização da mensagem de Cristo na América Latina”, de Willian Marcelo da Silva e Edemilson Euclides.

Pela realização de atividades acadêmicas diversas no âmbito da PUC-Campinas, o Núcleo de Fé e Cultura propõe-se a ampliar a consciência sobre a relação entre fé e cultura, à luz do Magistério Eclesiástico, esperando assim que os resultados aqui reunidos e publicados possam repercutir no ensino, na pesquisa e na extensão em consonância com a promoção da cultura à luz da fé.

Referências

JONAS, H. *Ética, medicina e técnica*. Lisboa: Vega, 1994. p.40.

JONAS, H. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006. p.29-353.

Como citar este artigo/How to cite this article

KIRCHNER, R. A responsabilidade em vista da paz, da caridade e do desenvolvimento humano integral. *Cadernos de Fé e Cultura*, v.3, n.2, p.67-69, 2018. <https://doi.org/10.24220/2525-9180v3n22018a4444>